

Análise de pecíolo: uma nova alternativa para determinar o estado nutricional da uva Niagara Rosada cultivada sob cobertura plástica e fertirrigação

Natalia Menin¹, Eduardo Fernando Stroehler¹, Vinicius Melo Rocha¹, Ana Paula Degan¹, Ana Paula Tansini¹, Eduardo Giroto^{1*}
Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS

Analisar o extrato dos pecíolos para determinar o estado nutricional das videiras pode ser uma alternativa ao método de análise de tecido foliar. A análise do líquido extraído dos pecíolos de folhas de videiras, que pode ser analisado em laboratório ou no próprio campo, utilizando testes rápidos disponíveis em empresas especializadas em nutrição de plantas, vem sendo utilizado para determinar o estado nutricional de plantas frutíferas e surge como alternativa complementar ao método tradicional de análise de tecido foliar. Na busca por novas metodologias, o objetivo deste trabalho foi determinar a viabilidade da análise do extrato de pecíolo, através de testes “rápidos”, para o diagnóstico do estado nutricional de Niagara Rosada destinada à produção de uva de mesa. O estudo foi desenvolvido no município de Flores da Cunha RS, com videiras de 9 vinhedos de uvas Niagara Rosada cultivadas sob cobertura plástica e fertirrigação, divididos em 4 repetições com 10 plantas por repetição. A coleta de pecíolos para determinação dos teores de NO₃⁻, K⁺ e Ca²⁺ e folhas completas (pecíolo + limbo), para determinação dos teores totais Nitrogênio (N-total), Potássio (K-total) e Cálcio (Ca-total) foi realizada em pleno florescimento. As determinações nos extratos de pecíolos foram realizadas com o uso dos cards Horiba LAQUAtwin®. Para a determinação dos teores totais de nutrientes foi realizada digestão sulfúrica e posteriormente analisado cada nutriente. Os teores dos elementos no extrato de pecíolo e totais foram correlacionados pelo coeficiente de determinação e correlação de Pearson. Na comparação entre NO₃⁻ pecíolo e N-total o coeficiente foi de R² = 0,15 e a correlação de Pearson 0,38, para K⁺ pecíolo e teores de K-total de R² = 0,48 e a correlação de Pearson 0,70 e Ca⁺ pecíolo e Ca total de R² = 0,64 e a correlação de Pearson 0,80. A baixa correlação entre as variáveis avaliadas pode ser consequência do baixo número de vinhedos avaliados. Além disso, especialmente para o N, a assimilação e, por consequência, redução do N já ocorre no sistema radicular. Por consequência, os teores de NO₃⁻ tendem a ser baixos nos pecíolos e ter baixa relação com os teores totais de N nas folhas. Já para o K e o Ca a ampliação do número de observações (vinhedos) pode gerar melhores ajustes nas relações entre as variáveis avaliadas. Desta forma, novos estudos com maior número de vinhedos são necessários para avaliar a viabilidade da associação da análise dos teores totais de K e Ca, em folhas completas, com análise do extrato de pecíolo na determinação do estado nutricional de videiras.

Palavras-chave: Uva de mesa; Diagnóstico nutricional; Medidores de íons específicos.